



<https://doi.org/10.30681/traos.v9i1.13112>

Contato linguístico e práticas sociodiscursivas nas cidades gêmeas Cáceres (Brasil) e San Matías (Bolívia)

Linguistic contact and sociodiscursive practices in the twin cities Cáceres (Brazil) and San Matías (Bolivia)

Francineli Cezarina Lara¹

Universidade do Estado de Mato Grosso

Jocineide Macedo Karim²

Universidade do Estado de Mato Grosso

Recebido em: 1 de dezembro de 2024.

Aprovado em: 13 de março de 2025.

Como citar este trabalho:

LARA, F. C; MACEDO-KARIM, J. Contato linguístico e práticas sociodiscursivas nas cidades gêmeas Cáceres (Brasil) e San Matías (Bolívia). **Traços de Linguagem**, v. 9, n. 1, 36-45, 2025.

RESUMO: Este estudo investiga os efeitos do contato linguístico nas cidades gêmeas de Cáceres, no Brasil, e San Matías, na Bolívia. A pesquisa baseia-se nas reflexões de Matesanz del Barrio (2017, 2019) sobre a intercompreensão tipológica e espontânea, destacando a adaptação dos falantes em contextos multilíngues e na Metodologia da Sociolinguística de Weinreich, Labov e Herzog (1968), destacando a interação entre língua e sociedade. O estudo examina como as práticas sociais e o contexto sociodiscursivo dessas cidades influenciam a variação linguística na fronteira. A metodologia incluiu a coleta de dados em redes sociais, enfocando o processo de intercompreensão entre o português e o espanhol. A pesquisa traçou um panorama social para evidenciar como fatores socioculturais moldam as interações linguísticas na região fronteira. Os resultados revelam a influência do bilinguismo e do contato cultural na configuração das identidades linguísticas locais.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas sociais; Contexto sociodiscursivo; Variação linguística; Intercompreensão.

ABSTRACT: This study investigates the effects of language contact in the twin cities of Cáceres, Brazil, and San Matías, Bolivia. The research is based on Matesanz del Barrio's (2017, 2019) reflections on typological and spontaneous intercomprehension, highlighting the adaptation of speakers in multilingual contexts, and on Weinreich, Labov and Herzog's (1968) Methodology of Sociolinguistics, highlighting the interaction between language and society. The study examines how the social practices and socio-discursive context of these cities influence linguistic variation in the border region. The methodology included data collection from social networks, focusing on the process of intercomprehension between Portuguese and Spanish. The research outlined a social panorama to highlight how sociocultural factors shape linguistic interactions in the border region. The results reveal the influence of bilingualism and cultural contact in the configuration of local linguistic identities.

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Complutense de Madrid, com Menção Internacional (cotutela UNEMAT). Professora da Educação Básica do Estado de Mato Grosso e docente na UNEMAT, atua nos cursos de Letras/Espanhol (EAD) e Letras/Inglês (presencial). Desenvolve pesquisas em Semântica e Enunciação, Ensino de Línguas e Intercompreensão na fronteira oeste do Mato Grosso. francineli.lara@unemat.br.

² Doutora em Linguística pela UNICAMP. Professora do curso de Licenciatura em Letras da Unemat, no campus de Cáceres. Professora permanente e coordenadora do PPGL/UNEMAT. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Diversidade, Variedade e Línguas Naturais-DIVALIN, Coordenadora do Projeto de Pesquisa: o estudo dos usos linguísticos na paisagem linguística e digital da cidade de Cáceres-MT. jocineide.karim1@unemat.br.

KEYWORDS: Social practices; Sociodiscursive context; Linguistic variation; Intercomprehension.

Introdução

A Cidade de Cáceres, situada na fronteira oeste do estado de Mato Grosso, é uma das cidades mais representativas da microrregião do Alto Pantanal. Sua proximidade com a Bolívia, em especial com a cidade vizinha de San Matías, estabelece uma conexão singular entre os dois territórios. Essas cidades gêmeas compartilham uma riqueza cultural e linguística notável, marcada pela convivência do português e do espanhol, ambas línguas românicas de projeção internacional. No entanto, apesar da proximidade geográfica e histórica, nem sempre há uma compreensão mútua plena entre os falantes, o que revela desafios e assimetrias na interação linguística e cultural.

A região distingue-se pelo plurilinguismo, fruto do contato entre o português, o espanhol e diversas línguas indígenas e de imigração. Esse cenário reflete a complexidade sociocultural da fronteira, onde as interações entre brasileiros e bolivianos evidenciam um espaço marcado pela diversidade étnica e pela hibridez linguística. No cotidiano dessas comunidades, a comunicação transcende fronteiras e se entrelaça a um contexto sociocultural dinâmico, no qual o convívio natural entre diferentes línguas e tradições fomenta laços sociais, econômicos e culturais.

As influências recíprocas entre as línguas e culturas se manifestam em múltiplas esferas: nas interações diárias, nas práticas educacionais, no comércio e, mais recentemente, nas redes sociais. Estas últimas, em particular, ampliam e transformam os espaços de contato linguístico, contribuindo para mudanças no modo de falar dos habitantes na comunicação bilíngue. Como observa Mollica (2015), os processos sociais e linguísticos desse tipo vão além das barreiras idiomáticas, resultando em configurações linguísticas singulares e dinâmicas.

Nesse contexto de constante interação, percebe-se que o bilinguismo na região se desenvolve de formas distintas. Em alguns casos, há um fortalecimento da competência linguística em ambas as línguas; em outros, ocorre a absorção seletiva de elementos do dialeto em contato. O estudo dessas relações entre Cáceres e San Matías oferece, assim, um campo fértil de investigação, permitindo compreender como o bilinguismo e a troca cultural moldam as identidades linguísticas e sociais dos habitantes dessa fronteira.

1. Revisão da Literatura

No primeiro Capítulo de Padrões Sociolinguísticos (1972), William Labov descreve uma mudança sonora observada na ilha de Martha's Vineyard, nos EUA, por meio da Teoria da Variação, que analisa fenômenos linguísticos com suporte estatístico. Ele destaca como as pressões sociais influenciam as mudanças linguísticas, que ocorrem de forma contínua e integrada à vida social. Sua pesquisa em Martha's Vineyard fundamentou estudos mais amplos em Nova York, nos quais investigou variáveis como a pronúncia de ditongos e a estratificação social do fonema /r/, demonstrando a interação entre fatores sociais e culturais na variação linguística.

Em Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística ([1968] 2006), Uriel Weinreich, William Labov e Marvin Herzog introduziram o conceito de variável linguística, definida como "um elemento que varia dentro do sistema, regido por uma regra

singular" (p. 167). Essa abordagem parte do pressuposto de que a língua não é apenas um meio de comunicação, mas também um reflexo e um agente das relações sociais.

Assim, o estudo da variação linguística em contextos de fronteira, como o de Cáceres/San Matías, permite compreender como as interações sociais e culturais moldam as práticas linguísticas.

A influência mútua entre línguas em contato é amplamente reconhecida. Segundo Calvet (1993), o mundo é intrinsecamente plurilíngue, e o contato linguístico ocorre tanto no âmbito individual quanto no comunitário. Ele destaca que essas interações geram fenômenos como empréstimos, adaptações e inovações, enriquecendo os repertórios linguísticos de comunidades bilíngues ou multilíngues. Para Bloomfield (1970), uma comunidade linguística é composta por indivíduos que compartilham práticas discursivas compreensíveis entre si, mas também por grupos cujas variações dialetais podem dificultar a intercompreensão.

No contexto das cidades gêmeas Cáceres/San Matías, a intercompreensão se apresenta como uma abordagem pedagógica promissora para o ensino de línguas estrangeiras. Essa metodologia se baseia no reconhecimento das semelhanças estruturais entre línguas românicas, como o português e o espanhol, para facilitar a compreensão mútua sem a necessidade imediata de fluência ativa. Degache (2012) argumenta que a intercompreensão promove o aprendizado recíproco e respeita a autonomia linguística dos falantes, valorizando a diversidade cultural e linguística.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o ensino de línguas e a promoção da intercompreensão estão diretamente ligados ao desenvolvimento de competências para o respeito à diversidade e a valorização do pluralismo linguístico e cultural. De acordo com a BNCC, a abordagem de ensino de línguas estrangeiras deve possibilitar aos alunos compreenderem diferentes línguas, respeitarem as diferenças culturais e interagirem de forma crítica e reflexiva.

Essa abordagem se revela particularmente relevante em contextos de fronteira, onde o bilinguismo funcional e a integração social desempenham um papel essencial. Estudos recentes apontam a intercompreensão como uma alternativa eficaz para superar barreiras linguísticas, especialmente em cenários nos quais as políticas públicas para o ensino de línguas são limitadas. O crescimento das escolas bilíngues no Brasil, conforme indicado pela Associação Brasileira de Educação Bilíngue (ABEBI), demonstra o crescente interesse por abordagens que favorecem a aquisição de uma segunda língua desde a infância.

O contato entre línguas em contextos fronteiriços, como o de Cáceres/San Matías, evidencia a complexa dinâmica sociolinguística resultante da interação entre diferentes comunidades. Calvet (1993) enfatiza que no plurilinguismo é inerente às interações humanas, gerando fenômenos como empréstimos linguísticos e adaptações.

Matesanz del Barrio (2017) define a intercompreensão a partir de três elementos-chave: (i) a geração de um discurso multilíngue; (ii) a ausência de uma língua comum ou a competência reduzida nas línguas compartilhadas; e (iii) a necessidade de que as línguas envolvidas pertençam à mesma família linguística, garantindo um mínimo de compreensão entre os participantes. Matesanz (2019) também destaca que, sob uma perspectiva discursiva, a intercompreensão pode ser integrada a modelos de interação comunicativa, inseridos em um quadro mais amplo da comunicação linguística.

Em Cáceres e San Matías, onde brasileiros e bolivianos compartilham intensas trocas econômicas e culturais, o aprendizado e a prática de línguas desempenham um papel central na mediação das relações sociais e na ampliação das oportunidades econômicas e educacionais.

Esses estudos ressaltam a importância de políticas linguísticas que transcendam o ensino tradicional, incorporando metodologias como a intercompreensão e estratégias de

mediação cultural. Tais práticas podem transformar barreiras linguísticas em pontes de conexão, promovendo inclusão e cooperação entre comunidades que, apesar de compartilharem um mesmo espaço social, vivenciam realidades distintas.

2. A Fronteira, a Diversidade Linguística e as Dinâmicas Socioculturais

A fronteira oeste do estado de Mato Grosso, no trecho da faixa da fronteira entre o Brasil e a Bolívia, é a mais extensa entre os estados fronteiriços brasileiros, totalizando 902 km, dos quais 750 km ligam Mato Grosso a Santa Cruz de La Sierra. Nesse contexto, Cáceres se destaca como a principal cidade da região, tanto pela sua relevância populacional e econômica quanto pela proximidade e intensa interação com San Matías. Essas cidades gêmeas apresentam uma dinâmica transfronteiriça que vai além das delimitações físicas e legais, caracterizando-se por um fluxo contínuo de pessoas, bens e culturas (Silva e Karim, 2019).

O cotidiano nessas cidades é marcado por relações interpessoais estreitas e práticas sociais que reforçam a interdependência entre brasileiros e bolivianos. As trocas simbólicas e materiais permeiam diversos domínios, como o comércio, a educação e as relações familiares, promovendo um sentimento de pertencimento compartilhado. Araújo (2017) enfatiza que os habitantes desses espaços constroem laços que transcendem a linha imaginária da fronteira, moldando uma realidade híbrida e interligada.

Um dos aspectos mais visíveis dessa interação é a constituição de famílias multiculturais e bilíngues, resultado de casamentos interétnicos entre brasileiros, bolivianos e nativos da região. Como observa Silva (2022), essa convivência cotidiana favorece rearranjos linguísticos dentro das famílias, nas quais o português e o espanhol interagem de maneira natural. Nesse sentido, Calvet (2002) destaca que o bilinguismo familiar emerge como um elemento central, impulsionado pela proximidade geográfica e pelas trocas constantes entre as comunidades.

Apesar da presença significativa do espanhol no dia a dia da faixa de fronteira, a política educacional não acompanha essa realidade linguística. A revogação da obrigatoriedade do ensino de espanhol pela Lei nº 13.415/2017 resultou em uma oferta reduzida da língua na rede escolar. Dados da Seduc (2022) indicam que, em Mato Grosso, o ensino de espanhol é optativo em 198 escolas estaduais, mas sua implementação em Cáceres ainda é limitada.

Esse cenário contrasta com a necessidade cotidiana da população, que mantém interações constantes com falantes de espanhol, especialmente nas relações comerciais e sociais com San Matías. Como apontam Macedo-Karim e Silva (2019), essa discrepância entre as políticas educacionais e a realidade linguística da fronteira evidencia desafios na promoção de um ensino mais alinhado às necessidades locais.

Dessa forma, a fronteira Cáceres-San Matías se configura como um espaço dinâmico de contato linguístico e cultural, onde a diversidade linguística se manifesta tanto nas interações diárias quanto nos desafios educacionais. A interdependência entre as populações das cidades gêmeas reforça a necessidade de políticas linguísticas que reconheçam e valorizem essa realidade bilíngue, promovendo a preservação e o fortalecimento da comunicação entre os habitantes da região.

3. Caminhos Metodológicos da Pesquisa

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e sociolinguística para investigar as interações linguísticas nas redes sociais, com foco em postagens e comentários realizados em grupos bilíngues do *Facebook* em Cáceres (Brasil) e San Matías (Bolívia). O estudo se

fundamenta nos princípios da Sociolinguística Variacionista, conforme proposto por Weinreich, Labov e Herzog (1968), que concebem a língua como um fenômeno social em constante variação. Assim, a análise busca compreender como o contato linguístico entre o português e o espanhol se manifesta em um espaço virtual dinâmico e de grande relevância para a comunicação transfronteiriça.

A pesquisa tem como objetivo principal observar as práticas sociais e os contextos sociodiscursivos característicos dessas cidades gêmeas, destacando os efeitos do bilinguismo e da intercompreensão na fronteira oeste de Mato Grosso. Para isso, foram analisadas interações espontâneas extraídas de grupos e páginas de redes sociais, considerando aspectos como acomodação linguística, variação lexical e estratégias comunicativas empregadas pelos falantes.

A fundamentação teórica também se apoia nos estudos de Matesanz del Barrio (2017, 2019), que explora a intercompreensão tipológica entre línguas românicas, como português e espanhol. A autora destaca que, devido à proximidade estrutural entre essas línguas, falantes frequentemente ajustam seu discurso para otimizar a comunicação, um fenômeno também descrito por Labov (1972) no conceito de acomodação linguística. Nesse contexto, a pesquisa examina como os internautas das cidades fronteiriças adaptam sua linguagem para interagir, mesmo sem domínio completo da segunda língua.

A coleta de dados seguiu um processo de observação sistemática, fundamental na abordagem sociolinguística, conforme defendido por Tarallo (1990). Foram analisadas postagens e interações em três grupos virtuais representativos: dois do lado boliviano – Matieño y Matieña e Opinión Matieña – e um do lado brasileiro – Cáceres Notícias.

O corpus foi composto por quatro interações selecionadas, denominadas INT1, INT2, INT3 e INT4, com base em padrões recorrentes observados no período analisado.

Para preservar a identidade dos participantes, os internautas foram codificados como COMbr (comentários de brasileiros) e COMbo (comentários de bolivianos), acompanhados de um número ordinal para diferenciar os indivíduos envolvidos, por exemplo, INT1COMbr1 (comentário de brasileiro 1 na interação 1). No caso de publicações promocionais, utilizou-se INT1br (interação 1, propaganda de brasileiro) e INT1bo (interação 1, propaganda de boliviano).

Por se tratar de dados extraídos da internet, não foi possível obter informações diretas sobre os falantes, que frequentemente utilizam pseudônimos e não indicam aspectos como gênero ou idade. No entanto, a origem geográfica e o local de residência de muitos participantes puderam ser identificados, permitindo inferências sobre a possível competência bilingue dos internautas. Além disso, o deslocamento frequente entre Cáceres e San Matías, evidenciado nas interações observadas, sugere um ambiente de contato linguístico constante, favorecendo práticas de intercompreensão.

A análise dos dados seguiu um percurso exploratório e descritivo, sem interferência do pesquisador na produção do corpus. A observação das postagens levou à identificação de padrões discursivos que refletem as dinâmicas sociolinguísticas da região, com ênfase em fenômenos como *code-mixing* (mistura de elementos das duas línguas em uma mesma estrutura) e *code-switching* (alternância entre línguas conforme o contexto discursivo). Esses processos demonstram como as interações *on-line* nas cidades gêmeas refletem o contato linguístico presente na vida cotidiana da população local.

Ao integrar os conceitos da Sociolinguística Variacionista à análise de interações digitais, este estudo contribui para a compreensão da relação entre variação linguística e contexto sociocultural. Dessa forma, a pesquisa busca evidenciar como o bilinguismo e a

intercompreensão moldam as práticas comunicativas na fronteira Brasil-Bolívia, tanto no ambiente virtual quanto nas interações presenciais.

4. Análise das Interações Digitais

Os dados coletados demonstram que a intercompreensão entre português e espanhol é uma característica marcante das interações sociais e comerciais na fronteira Cáceres-San Matías. As redes sociais, especialmente o *Facebook*, funcionam como um espaço dinâmico de contato linguístico, onde brasileiros e bolivianos se comunicam sem a necessidade de um idioma intermediário. Esse ambiente digital reflete e reforça as dinâmicas socioculturais da região, evidenciando como os falantes dessas duas línguas conseguem compreender-se mutuamente, mesmo sem um domínio formal da língua do outro.

Interação 1 (INT1): Contato linguístico em eventos culturais.

A primeira interação analisada ocorreu em um *post* do grupo Matieño y Matieñas, que divulgava um show da dupla sertaneja brasileira Maiara e Maraisa. A postagem gerou uma série de comentários, nos quais brasileiros e bolivianos se manifestaram em suas respectivas línguas.

Exemplo de interação:

INT1COMbr1: As duas gatinhas linda demais

INT1COMbo1: Ucha tan cerquita no

Fonte: Facebook – Matieño y Matieñas (set. 2022).

Essa troca linguística evidencia um cenário típico de intercompreensão: o falante brasileiro utiliza o português para expressar sua opinião, enquanto o boliviano responde em espanhol. Apesar da diferença linguística, ambos compreendem o que é dito, sem necessidade de tradução.

É interessante notar que essa interação ocorre em uma página voltada à comunidade boliviana, mas com ampla participação de brasileiros. Isso sugere que, mesmo em espaços predominantemente hispanofalantes, o português circula naturalmente, sem representar uma barreira comunicativa. Esse fenômeno reforça a importância de políticas públicas que valorizem a intercompreensão, promovendo o ensino simultâneo de português e espanhol nas comunidades fronteiriças.

Interação 2 (INT2): Código-mistura na comunicação comercial

Nesta interação, uma propaganda publicada no grupo Matieño y Matieñas mescla elementos das duas línguas, evidenciando uma prática comum na fronteira: o código-mistura (*code-mixing*).

Exemplo de interação:

INT2br: Todos los días tenemos Marmitex da comida Brasileira en la esquina de la plaza principal a partir de las 11:00 de la mañana. “HOY TENEMOS”: Churrasco, Vinagrete, Arroz, Frejol, Farofa, Ensalada.

Fonte: Facebook – Matieño y Matieñas (set. 2022).

O anúncio combina palavras e estruturas gramaticais de português e espanhol, criando um discurso híbrido que se adapta ao público-alvo. Elementos como Churrasco, Vinagrete e Farofa são mantidos em português, pois fazem parte da identidade cultural brasileira e não possuem equivalentes diretos no espanhol. Já palavras como Frejol e Ensalada são usadas na língua local, facilitando a compreensão dos bolivianos.

Esse fenômeno linguístico reflete uma estratégia comunicativa eficaz, em que a mescla de línguas potencializa a interação e o engajamento dos consumidores.

Interação 3 (INT3): A influência da globalização no discurso digital

Nesta interação comercial, um usuário boliviano publica um anúncio de compra de celulares no grupo Matieño y Matieñas, misturando português, espanhol e inglês.

Exemplo de interação:

INT3es: Compro celulares dañados pantalla quebrada Samsung, Huawei y Xiaomi consultas inbox (inbox - L. Inglesa).

Fonte: Facebook – Matieño y Matieñas (abr. 2022).

A presença de três idiomas no mesmo enunciado revela um fenômeno característico da globalização: a adaptação linguística para maximizar o alcance da mensagem. O termo "inbox", adaptação de inbox, mostra a influência do inglês no vocabulário digital. Já a mistura de espanhol e português ocorre de forma natural, reforçando o contexto de intercompreensão da fronteira.

Interação 4 (INT4): Alternância de códigos em contextos culturais

Nesta interação, um grupo boliviano celebra o aniversário da cidade de San Matías, gerando uma troca espontânea de mensagens entre falantes de português e espanhol.

Exemplo de interação:

INT4COMbo1: Felicitaciones mis cumpa!

INT4COMbr1: Muy bonito felicidades parabéns São Matias pelo aniversário.....♥□

INT4COMbo2: Felicidades Mi bella San Matías.

Fonte: Facebook – Opinión Matieña (fev. 2021).

Aqui, observa-se a alternância de códigos, em que um mesmo usuário transita entre espanhol e português dentro de um mesmo comentário. Essa flexibilidade linguística reflete não apenas a proximidade estrutural das línguas, mas também o contexto de convivência diárias entre os falantes, onde o bilinguismo se manifesta de forma intuitiva.

As interações analisadas evidenciam que a intercompreensão entre português e espanhol é um fenômeno consolidado na comunicação digital na fronteira Cáceres-San Matías. O contato linguístico, manifestado de diversas formas – desde a manutenção das línguas individuais até a mescla e alternância de códigos –, reforça a fluidez comunicativa entre brasileiros e bolivianos, sem a necessidade de um idioma intermediário.

Os dados demonstram que o espaço digital não apenas reflete as dinâmicas sociolinguísticas da região, mas também as potencializa, tornando-se um ambiente propício para o desenvolvimento de práticas bilíngues espontâneas. A presença de elementos do português em contextos hispanofalantes e vice-versa aponta para uma convivência linguística

dinâmica, onde fatores culturais, comerciais e tecnológicos contribuem para a manutenção da intercompreensão.

Além disso, a influência da globalização e das redes sociais introduz novas camadas a esse cenário, como o uso de termos do inglês em meio às interações fronteiriças. Isso indica que a intercompreensão não ocorre apenas entre português e espanhol, mas também dialoga com o repertório global de comunicação digital.

Considerações Finais

Este estudo sobre o contato linguístico nas cidades gêmeas de Cáceres (Brasil) e San Matías (Bolívia) revelou dinâmicas sociolinguísticas que emergem em um contexto de intensa interação cultural e linguística. Fundamentado na sociolinguística variacionista de Weinreich, Labov e Herzog (1968), o trabalho demonstrou como as práticas sociais e o ambiente discursivo influenciam diretamente a variação linguística na fronteira. Embora o português seja predominante no Brasil e o espanhol na Bolívia, há uma intercompreensão significativa entre os falantes, que se comunicam por meio de estratégias linguísticas adaptativas, como o uso de códigos mistos e a alternância entre as línguas.

A análise das interações em redes sociais, especialmente no Facebook, evidenciou que, enquanto brasileiros utilizam majoritariamente o português, muitos bolivianos buscam se expressar em português, mesmo que com interferências do espanhol. Essa prática não apenas reflete um esforço de comunicação mútua, mas também destaca a interpenetração cultural entre as comunidades. A mistura de línguas nos comentários analisados vai além de simples desvios gramaticais; trata-se de uma estratégia funcional, adaptada ao contexto sociocultural e comunicativo da fronteira.

Além disso, o estudo destacou como fatores como migração, mobilidade transfronteiriça e bilinguismo moldam as identidades linguísticas locais. O contato diário entre as línguas cria um ambiente comunicativo dinâmico, no qual os falantes desenvolvem competências específicas para alternar entre diferentes formas de expressão. O contexto social, portanto, não apenas influencia o uso da língua, mas também reforça a construção de identidades híbridas, nas quais as práticas culturais e linguísticas se entrelaçam.

Diante desses achados, propõe-se que o ensino de línguas na região adote uma abordagem baseada na didática da intercompreensão. Esse modelo possibilita que falantes de português e espanhol se comuniquem de maneira eficaz sem a exigência de um domínio absoluto da segunda língua. A implementação de escolas bilíngues em Cáceres e San Matías poderia fortalecer esse processo, promovendo um intercâmbio cultural mais profundo e preparando os estudantes para interações cotidianas em um ambiente plurilíngue. Além disso, essa estratégia contribuiria para reduzir barreiras linguísticas, estimular a cooperação entre as comunidades e consolidar uma cultura de convivência pacífica na fronteira.

Por fim, a pesquisa reforça a importância dos estudos sociolinguísticos em regiões fronteiriças, onde a língua desempenha um papel que vai além da comunicação: ela se torna um elemento essencial na construção das relações sociais e culturais. A compreensão das dinâmicas linguísticas nesses espaços é crucial para o desenvolvimento de políticas educacionais e linguísticas que promovam a inclusão, o respeito mútuo e a integração transnacional.

Em síntese, a investigação das interações linguísticas e sociais entre Cáceres e San Matías contribui para uma compreensão mais ampla da complexidade dos territórios fronteiriços, onde línguas e culturas se entrelaçam de maneira dinâmica. A intercompreensão,

aliada a práticas pedagógicas adequadas, surge como um caminho viável para fortalecer a comunicação, reduzir assimetrias linguísticas e fomentar a integração regional.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. S. S. Deslocamentos humanos: brasileiros e bolivianos no painel da globalização e da imigração transfronteiriça. *História e Diversidade*, v. 9, n. 1, p. 58-73, 2017.
- BLOOMFIELD, L. The language of science. [Fragments]. In: HOCKETT, C. F. (Ed.). *A Leonard Bloomfield anthology*. Bloomington: Indiana University Press, 1970, p. 333-338
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.
- BRASIL. Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Revogada pela Lei nº 13.415, de 2017. Brasília: Congresso Nacional, 2005.
- CALVET, L. Sociolinguística: uma introdução crítica. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- CALVET, L. Sociolinguística Educacional: uma introdução crítica. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 1983.
- DEGACHE, C. Didática das línguas e didática do plurilinguismo: o lugar da intercompreensão. São Paulo: Curso de Pós-graduação, Universidade, 2012.
- LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno. Maria Marta Pereira Scherre, 1972.
- LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MACEDO-KARIM, J; SILVA, F.J. D. Atitudes sociolinguísticas de moradores da comunidade de Corixa Cáceres-MT): um estudo sobre a fronteira Brasil/Bolívia. *CLARABOIA, Jacarezinho/PR*, v.12, p. 28-47, 2019.
- MATESANZ DEL BARRIO, M. La intercomprensión tipológica en el enclave de las lenguas de los europeos. In V. Martínez-Paricio y M. (coords.) *Intercomprensión românicas* (pp. 123-140). Valencia: Universidad de Valencia, 2017.
- MATESANZ DEL BARRIO, M. “Conciencia lingüística en la construcción de discursos multilingües: la intercomprensión espontánea en portuñol”. *RIE: Revista Iberoamericana de Educación*, v, 81, n.1, p. 75-96, 2019.
- MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: Conceito e delimitação. In. MOLLICA, M. C; BRAGA, M. L. *Introdução a sociolinguística: o tratamento da variação*. 4. ed., 3 reimpressões. São Paulo: Contexto, 2015.
- SILVA, F. J. D. Língua, escola e fronteira: entre aprender a e aprender sobre língua nacional. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade do Estado de Mato Grosso Cáceres, 2012.

SILVA, F.J. D. O contato linguístico entre o português e o espanhol na fronteira Brasil-Bolívia: um estudo sobre variação lexical. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2022.

TARALLO, F. Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. (1968). Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.